

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA – UNOESC
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA
GRUPO DE APOIO TÉCNICO À CPA

ANÁLISE INSTITUCIONAL DOS RESULTADOS DA
AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO DOS DIPLOMADOS DA UNOESC
NO AMBIENTE SOCIOECONÔMICO
2018-2021



Dezembro de 2021

1 APRESENTAÇÃO

O presente Relatório tem como escopo pesquisa realizada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA junto aos egressos da Unoesc. Atende às necessidades do eixo dois do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, “O egresso formado pela Unoesc deverá estar preparado para ingressar no mundo do trabalho e do empreendedorismo” (UNOESC, 2018, p. 30). Na mesma direção, no detalhamento do perfil profissional a ser seguido pelos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), o PDI sugere-se que o diplomado esteja “preparado para atuar profissionalmente, utilizando os fundamentos teórico-metodológicos da área de formação, com base nos contextos científicos, sociais, econômicos, políticos, tecnológicos e culturais” (UNOESC, 2018, p. 30).

Com base nesta diretriz institucional, o presente Relatório estará, de algum modo, fazendo o cotejo entre o perfil profissional desejado pelo PDI e o que, efetivamente, está acontecendo com os diplomados em seu ambiente socioeconômico.

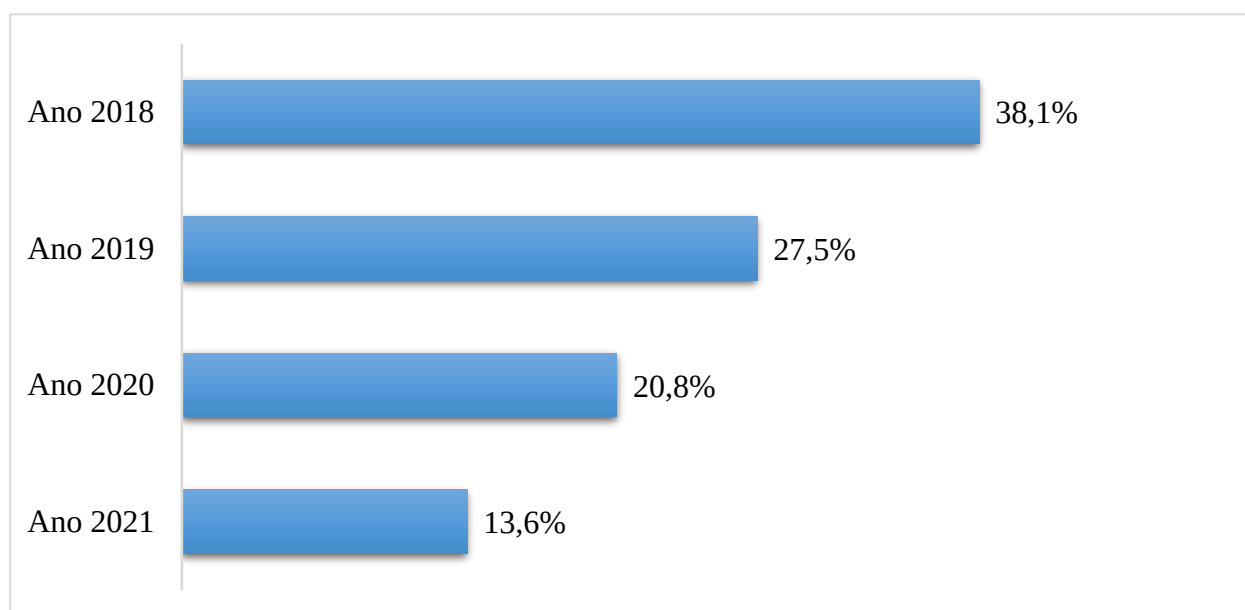
O instrumento de avaliação foi encaminhado aos diplomados dos seis últimos semestres, ou seja, do 2º semestre de 2018 ao 1º semestre de 2021. Responderam ao questionário 462 egressos, representando 5,85% do universo. O instrumento foi disponibilizado pela ferramenta *google forms* no mês de novembro de 2021. A avaliação foi respondida voluntariamente, mantendo-se o sigilo da identidade dos respondentes.

Adotou-se sondagem de natureza quanti-qualitativa, alternando questões de múltipla escolha com questões onde os respondentes pudessem manifestar suas opiniões e fazer seus comentários em relação a alguns indicadores. Para levantar os dados, utilizou-se de questões de múltipla escolha, onde os respondentes puderam assinalar uma ou mais das assertivas apresentadas.

2 ANO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Entre os respondentes: 38,1% formaram-se no ano de 2018; 27,5% no ano de 2019; 20,8% no ano de 2020 e 13,6% no ano de 2021, como mostra o gráfico 1.

Gráfico 1: Ano de conclusão da graduação

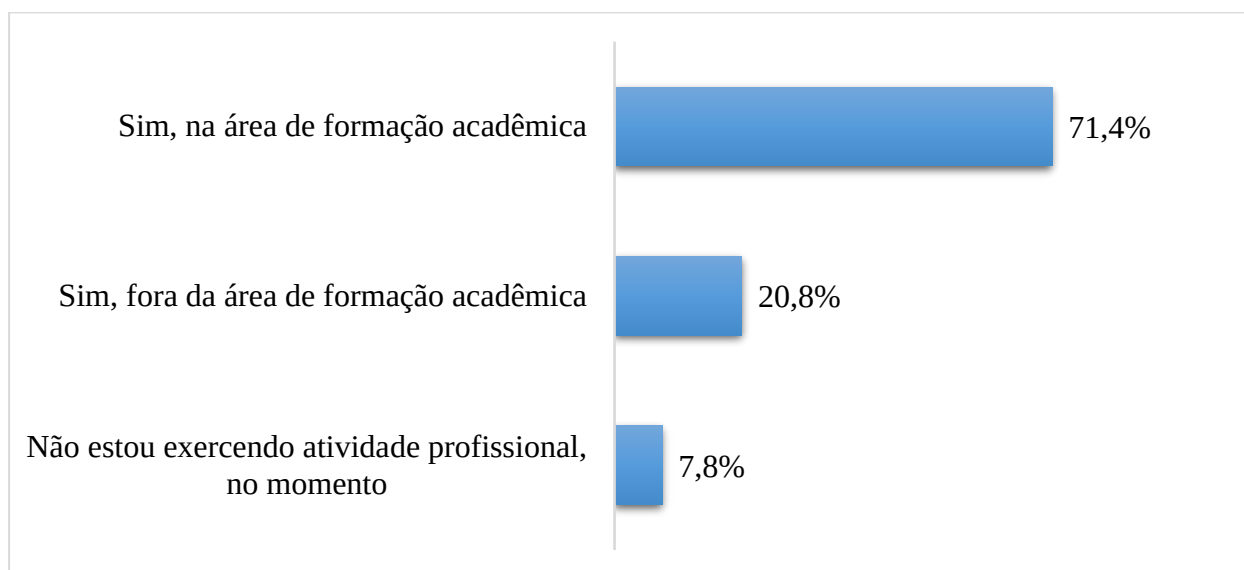


Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2021.

3 EMPREGABILIDADE X ÁREA DE FORMAÇÃO

A grande maioria dos diplomados que respondeu questionário atua profissionalmente na área de sua formação acadêmica (71,4%). No último levantamento feito junto aos egressos, em 2018, o percentual dos que atuavam na mesma área de sua formação foi de 67,16%. Houve, portanto, uma melhora na colocação dos egressos junto ao mercado de trabalho quando analisada pelo critério “área de formação”. Houve, igualmente, uma melhora significativa no índice de empregabilidade dos diplomados. Em 2018, o percentual de desempregados entre os que responderam à pesquisa era de 12,27%. Neste levantamento, caiu para 7,8%. Um quinto dos respondentes assinalou estar trabalhando fora da área de sua formação acadêmica, o mesmo índice constatado em 2018. Gráfico 2.

Gráfico 2: Empregabilidade *versus* área de formação acadêmica



Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2021.

4 SETOR DA ATIVIDADE ECONÔMICA *VERSUS* EMPREGABILIDADE

O setor de serviços é o que mais emprega os diplomados oriundos da Unoesc (42,3%), seguido pelo setor público (23,7%), industrial (11,5%) e agropecuário (7,5%). Como se observa, embora o setor agroindustrial seja destaque na economia da mesorregião Oeste, são os setores de serviços e público os que mais empregam. (Gráfico 3).

Gráfico 3: Setor da atividade econômica em que os egressos trabalham



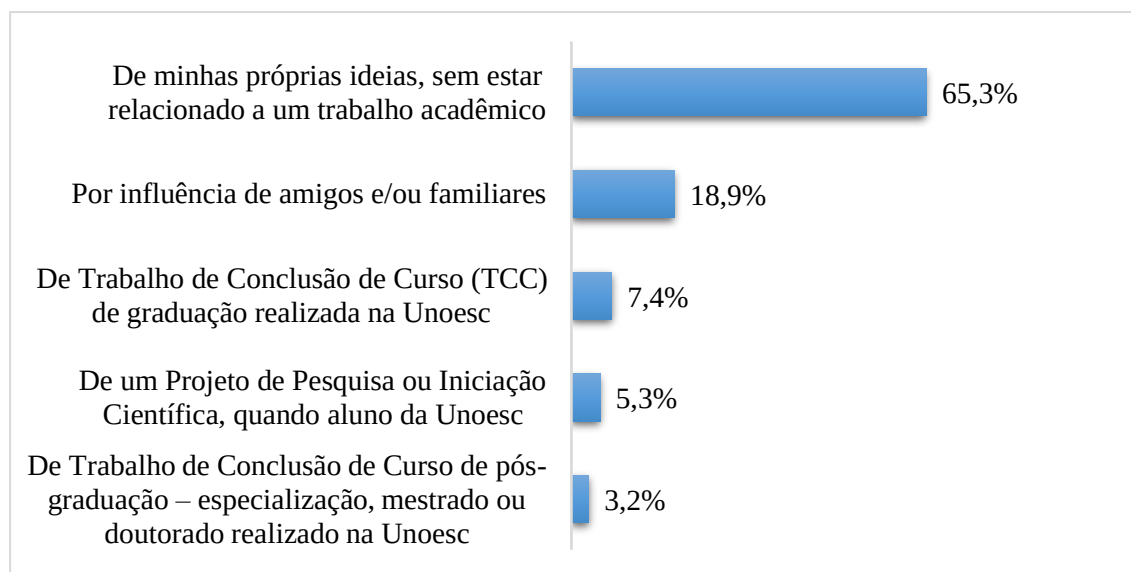
Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2021.

5 CONSTITUIÇÃO DO PRÓPRIO NEGÓCIO

Muitos egressos acabam constituindo seus próprios negócios (em torno de 20% dos que responderam à pesquisa). Uma das questões a eles dirigidas quis saber, entre os que se encontravam nesta situação, de onde surgiu a ideia do próprio negócio. Para 65,3%, a constituição do próprio negócio surgiu “de minhas próprias ideias, sem estar relacionado a um trabalho acadêmico”; para 18,9%, a ideia surgiu “por influência de amigos ou familiares”; para 7,4%, “de Trabalho de Conclusão de Curso de graduação (TCC); e para 5,3%, a ideia teve origem em “um projeto de pesquisa ou iniciação científica, quando aluno da Unoesc”.

Como se observa, a “ideia do próprio negócio” possui relação muito pequena com TCCs ou com pesquisas realizados no processo de formação graduada ou pós-graduada dos egressos da Instituição. Este é um dado que precisa ser considerado nos processos de orientação de TCCs e de projetos de pesquisa e nos próprios Projetos Pedagógicos dos Cursos. Evidenciou-se, pelo resultado, que estes trabalhos acabam indo para os arquivos eletrônicos ou estantes físicas da biblioteca, sem nenhum efeito prático. Gráfico 4.

Gráfico 4: Origem da ideia do “próprio negócio”



Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2021.

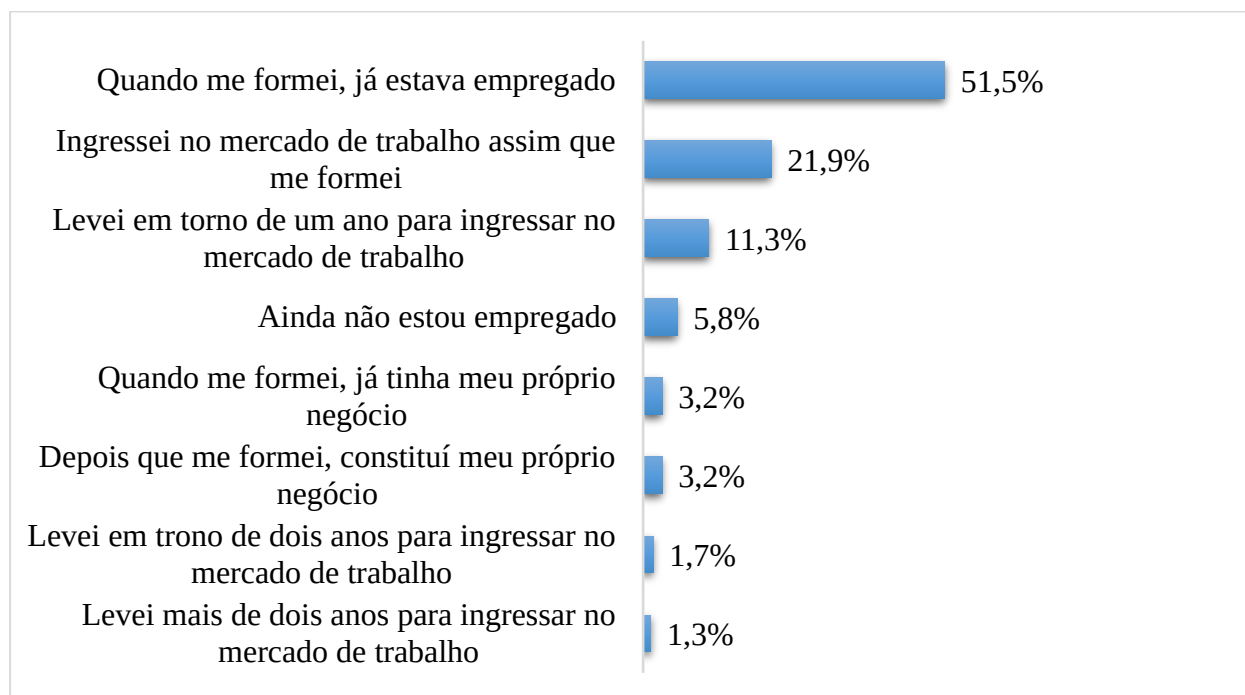
6 TEMPO DE INGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO

A maioria (51,5%) dos respondentes informou que já estava empregado ao se formar, evidenciando a realidade de estudantes de instituições privadas de ensino superior, cuja jornada se alterna entre estudo e trabalho. Outros ingressaram no mercado de trabalho assim que se formaram (21,9%); outros 11,3% levaram em torno de um ano para inserir-se no mundo do trabalho; 3,2%

dos respondentes, ao se formarem, já tinham seu próprio negócio, ou o constituíram assim que se formaram (3,2%). Gráfico 5.

Os dados são muito próximos dos levantados na pesquisa realizada junto em 2018, com exceção do percentual dos que afirmaram não estar empregados, que reduziu de 15,17% para 5,8%.

Gráfico 5: Tempo para ingressar no mercado de trabalho.



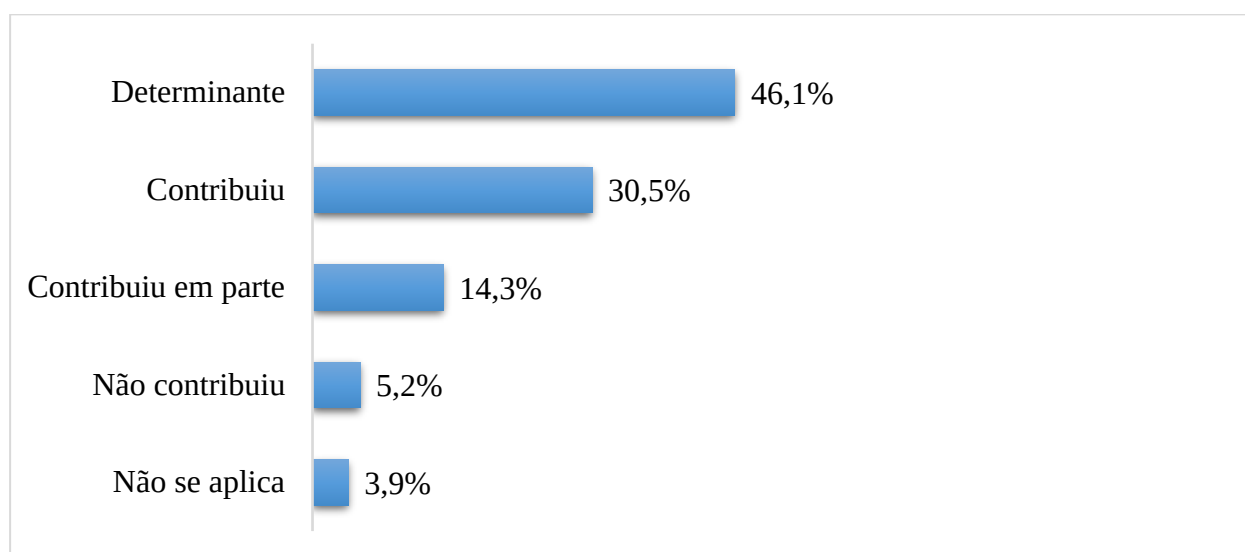
Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2021.

7 A IMPORTÂNCIA DO CURSO PARA O MERCADO DE TRABALHO

Quis-se saber, igualmente, o quanto a graduação realizada na Unoesc contribuiu com a atividade profissional exercida pelos diplomados. Para 46,1% deles, o curso foi “determinante”; para 30,5%, “contribuiu”; para 14,3%, “contribuiu em parte”; e para 4,3%, “não contribuiu” (Gráfico 6).

Constata-se, portanto, haver uma percepção positiva por parte dos respondentes em relação ao fato de terem feito o curso na Unoesc (76,6%) e este ter contribuído para a atuação profissional dos egressos. Esta percepção positiva foi significativamente maior em relação à pesquisa realizada em 2018 (59,21%).

Gráfico 6: A importância do curso para o mercado de trabalho



Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2021.

8 FAIXA SALARIAL

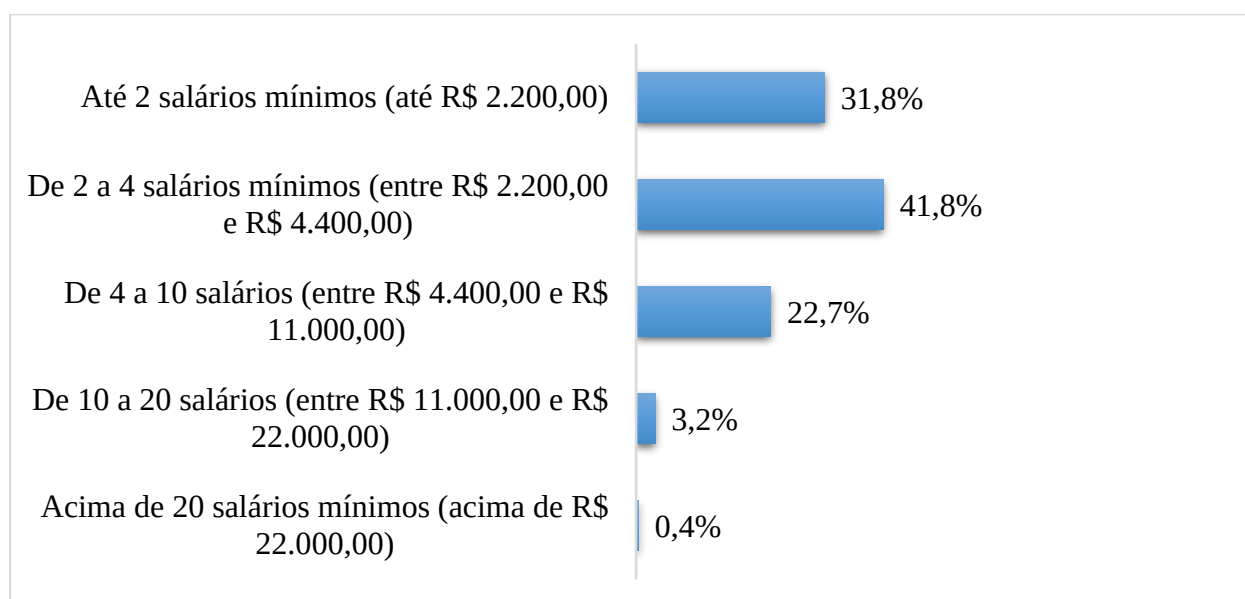
Para o IBGE, a definição de classe social atrela-se ao número de salários mínimos que um grupo de indivíduos com características econômicas, sociais, educacionais, etc recebe por mês. E hierarquiza as classes sociais em cinco, conforme a faixa de renda: Classe A: acima de 20 SM; Classe B: de 10 a 20 SM; Classe C: de 4 a 10 SM; Classe D: de 2 a 4 SM; Classe E: até 2 SM.

Considerando-se o salário mínimo do ano de 2021 (R\$ 1.100,00) e o salário atual dos diplomados (ignorando eventuais patrimônios e a renda dos demais membros da família), perguntou-se: Qual é a sua faixa salarial hoje? O gráfico 7 apresenta as faixas salariais dos diplomados da Unoesc e respectivas classes sociais.

Como se observa no gráfico 7, 31,8% dos diplomados que responderam ao questionário recebem até dois salários mínimos mensais (R\$ 2.200,00), uma renda que os coloca na classe social E. Outros 41,8% dos respondentes informaram receber entre dois e quatro salários mínimos, ou seja, entre R\$ 2.200,00 e R\$ 4.400,00. Este grupo de respondentes se encontra, do ponto de vista social, na classe D. Em seguida, encontram-se os respondentes que se encontram nas classes sociais C (22,7%), B (3,2%) e A (0,4%).

Os dados salariais revelam que 73,6% dos egressos que responderam à pesquisa e que se encontram, de alguma forma, inseridos no mercado de trabalho, pertencem às classes sociais D e E. Na pesquisa de 2018, este percentual foi de 80,93. Observa-se, igualmente, que aumentou o percentual dos que pertencem à classe social C, de 15,92% (em 2018) para 22,7% (em 2021).

Gráfico 7: Faixa salarial dos egressos



Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2021.

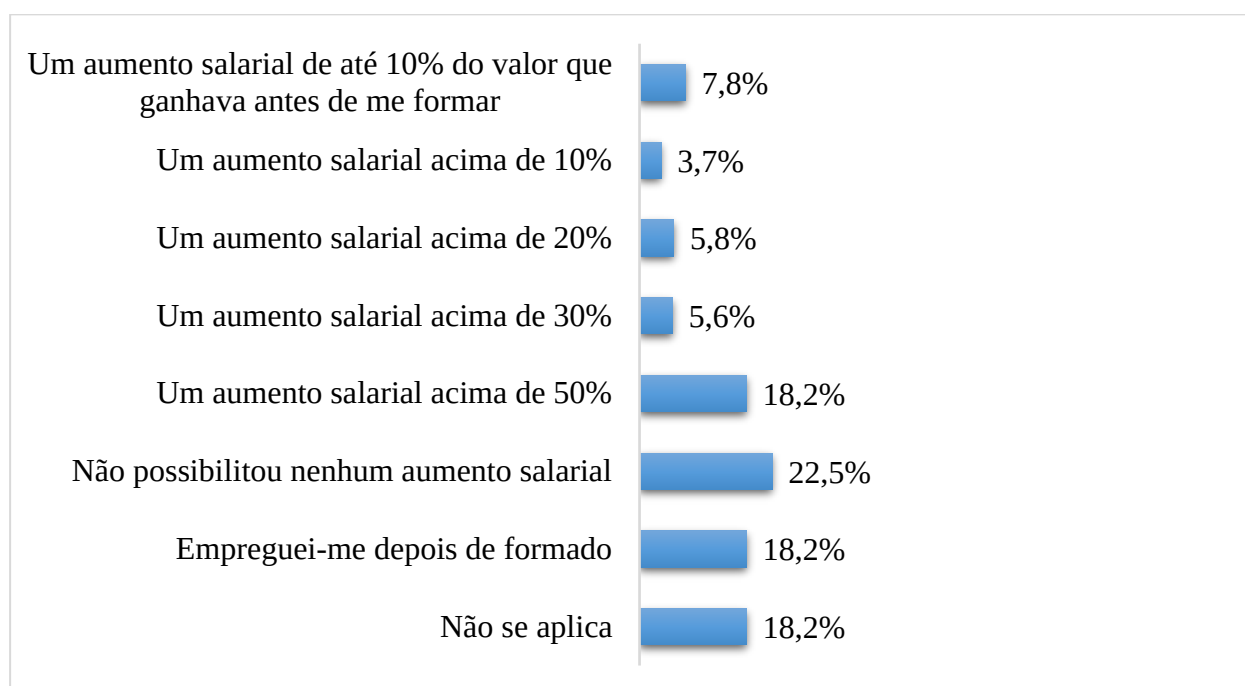
9 GRADUAÇÃO *VERSUS* AUMENTO SALARIAL

Comparativamente ao salário anterior à formatura, os resultados da presente pesquisa evidenciaram ter havido oportunidade de aumento salarial expressivo aos egressos da Instituição. Para 18,2% dos respondentes, este aumento salarial ficou acima de 50%. Já para 15,1% dos respondentes, ficou entre 10% e 30%. Pode-se inferir, portanto, que a graduação representou um aumento salarial real significativo para um terço dos egressos da Instituição que responderam ao questionário.

De outro lado, o percentual dos que não obtiveram nenhum aumento salarial após a formatura atingiu 22,5% dos egressos. Nos dados da pesquisa de 2018, o percentual dos egressos que afirmaram não ter recebido nenhum aumento salarial foi de 48,02%, bem acima do percentual verificado em 2021 (22,5%), representando melhora significativa em temas salariais. Gráfico 8.

Conforme levantamento realizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), com um diploma de nível superior na mão, um trabalhador brasileiro ganha, em média, 140% a mais do que o profissional que parou os estudos no ensino médio, longe, portanto, da realidade verificada junto aos diplomados da Unoesc. Sabe-se, contudo, que, para chegar-se a esse patamar de aumento salarial, as pessoas necessitam de algum tempo, uma vez que, raramente, alguém sairia do ensino superior dobrando seu salário.

Gráfico 8 – Aumento salarial após a formação graduada



Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2021.

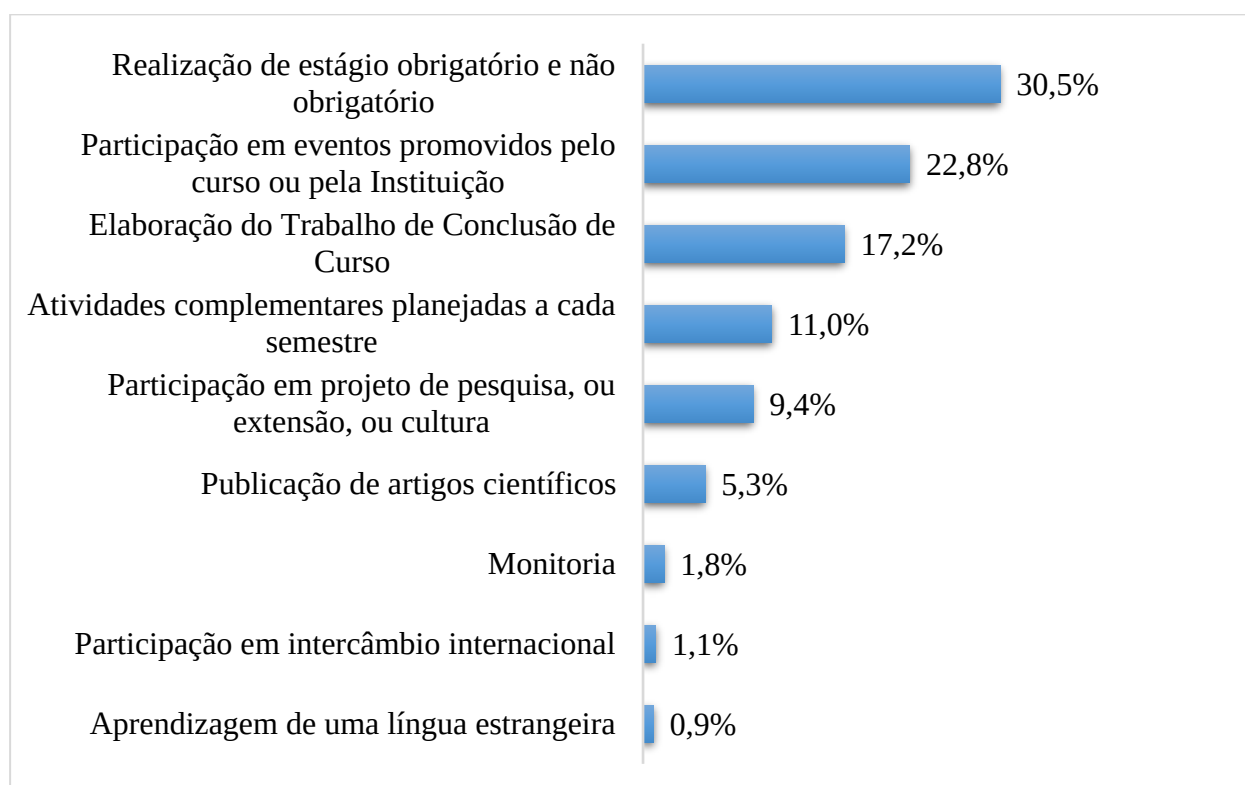
10 APRENDIZAGENS DIFERENCIADAS E SIGNIFICATIVAS RECEBIDAS

Perguntou-se aos egressos que aprendizagens diferenciadas e significativas contribuíram para a formação acadêmica e profissional, para além da sala de aula. Os estágios (30,5%) e a participação em eventos promovidos pelo curso e pela Instituição (22,8%) foram as duas aprendizagens diferenciadas obtidas pelos egressos quando ainda em processo de formação graduada, com 53,3% das opções.

Três outras atividades acadêmicas constituíram aprendizagens diferenciadas e significativas para a formação graduada dos egressos: a elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (17,2%); as atividades complementares planejadas a cada semestre (11,0%); e a participação em projetos de pesquisa, ou extensão, ou cultura (9,4%).

Como se observa, na percepção dos egressos que responderam à pesquisa, o estágio, seja curricular ou não curricular, constitui a aprendizagem diferenciada e significativa mais importante no processo de formação graduada; mais importante que o TCC, 3ª opção mais indicada (17,2%), e a participação em eventos institucionais, 2ª opção mais indicada (22,8%). Gráfico 9. Na pesquisa anterior, o estágio foi apontado como aprendizagem diferenciada por 37,86% dos egressos, pouco abaixo da indicação da pesquisa de 2021.

Gráfico 9: Aprendizagens diferenciadas e significativas recebidas para além da sala de aula



Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2021.

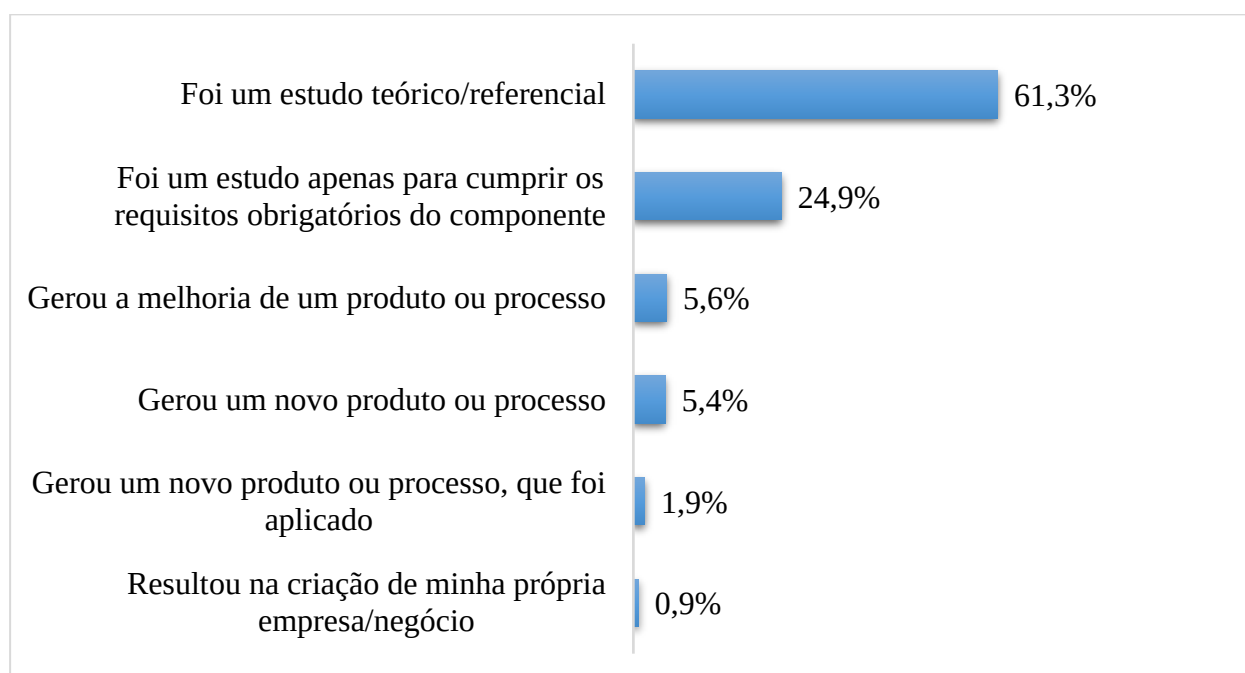
11 RESULTADOS GERADOS PELOS TCCS

Entre as atividades previstas nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) está o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O TCC constitui uma das mais importantes experiências de aprendizagem pelas quais os estudantes passam, uma vez que possibilita o exercício da autonomia intelectual, do senso investigativo e da aplicação dos saberes assimilados ao longo do curso. Nas diretrizes do PDI, espera-se de um TCC que seus resultados possam contribuir com a solução de um problema, contribuindo com o processo de desenvolvimento regional sustentável.

Com base nesse pressuposto, perguntou-se aos egressos que resultados teriam gerado os TCCs por eles produzidos ao final do curso. Para 61,3%, o TCC foi “um estudo teórico/bibliográfico”, tão somente. Para 11%, contudo, o TCC “gerou a melhoria de um produto ou processo” (5,6%), ou “gerou um novo produto ou processo” (5,4%). TCCs que resultaram em produtos/processos novos e, ao mesmo tempo, aplicados, foram poucos (1,9%). Apenas 0,9% dos TCCs acabaram resultando na criação da própria empresa/negócio dos egressos. Gráfico 9.

Os dados referentes ao indicador TCC são preocupantes. É expressivo o percentual dos egressos que veem o TCC como sendo um estudo tão somente teórico (61,3%), ou apenas para cumprir uma formalidade curricular (24,9%). Não houve melhora em relação à pesquisa de 2018.

Gráfico 10: Resultados gerados pelos TCCs



Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2021.

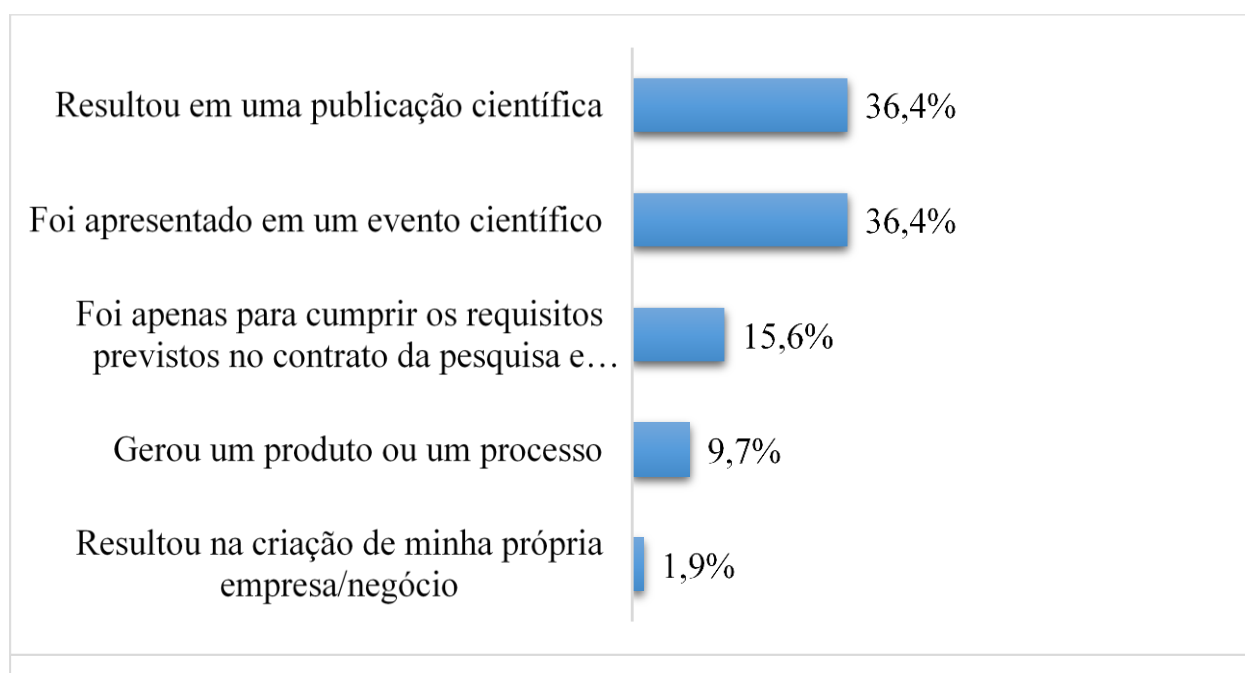
12 RESULTADOS GERADOS DA PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A iniciação científica ou tecnológica constitui um diferencial significativo para a formação complementar de estudantes universitários. Além de iniciá-los na pesquisa, agrega conhecimento para além da sala de aula, por meio da publicação de artigos e da participação em eventos científicos.

Com base neste pressuposto, perguntou-se aos diplomados: “Caso você tenha participado, na sua graduação, de um projeto de pesquisa ou de iniciação científica, qual foi o resultado desse trabalho”? Os respondentes poderiam assinalar mais de uma opção de resposta.

Para 36,4% dos respondentes que afirmaram ter participado de um projeto de pesquisa ou iniciação científica, o trabalho “resultou numa publicação científica”; ou “foi apresentado em um evento científico” (36,4%), ou “gerou um produto ou processo” (9,7%), ou “resultou na criação da minha própria empresa/negócio” (1,9%). Para 15,6%, no entanto, a participação em projeto de pesquisa ou iniciação científica “foi apenas para cumprir os requisitos previstos no contrato da pesquisa e receber a bolsa”. Observa-se que os resultados práticos gerados por conta da participação dos egressos em pesquisas são em quantidade muito baixa. Gráfico 11.

Gráfico 11: Resultados gerados na participação de projeto de pesquisa/iniciação científica.



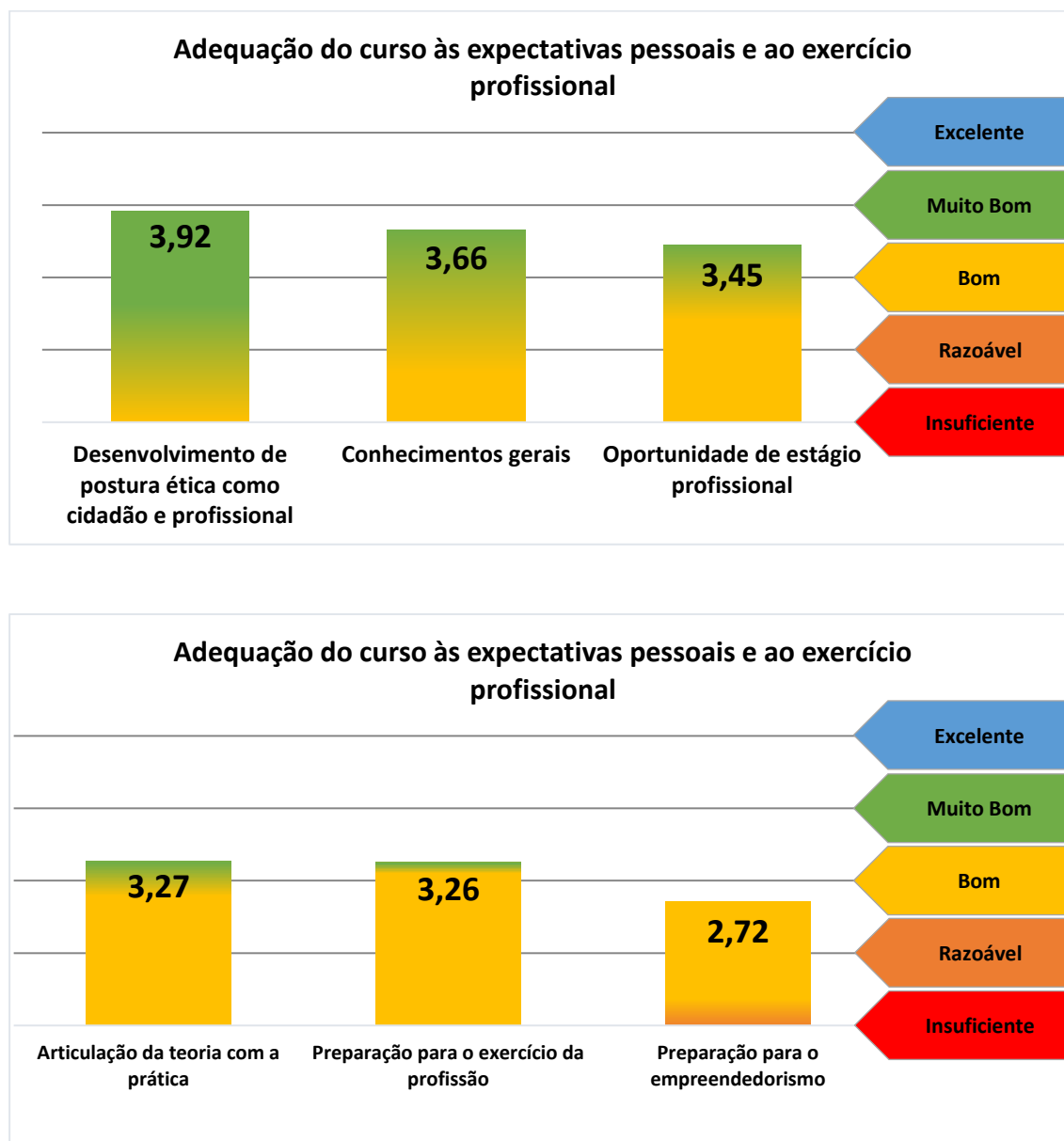
Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2021.

13 FORMAÇÃO RECEBIDA NO CURSO DE GRADUAÇÃO

Nesta dimensão, foram submetidos à apreciação dos diplomados seis indicadores, todos relacionados ao exercício profissional, quais sejam: desenvolvimento de postura ética como cidadão e profissional; conhecimentos gerais; oportunidade de estágio profissional; articulação da teoria com a prática; preparação para o exercício da profissão; preparação para o empreendedorismo. São elementos constitutivos da formação integral do indivíduo, portanto, cruciais para o exercício da profissão e da cidadania. Para cada indicador, os diplomados atribuíram um conceito, numa escala de 1 a 5, sendo: conceito 1 = Insuficiente; conceito 2 = Razoável; conceito 3 = Bom; conceito 4 = Muito bom; conceito 5 = Excelente.

A “preparação para o empreendedorismo” (2,72), a “preparação para o exercício profissional” (3,26) e a “articulação da teoria com a prática (3,27), foram indicadores avaliados abaixo do esperado, evidenciando haver, na percepção dos diplomados, necessidade de se rever os PPCs, para que possam atender, com maior eficácia, tais elementos da formação acadêmica. Ressalva se faz ao “desenvolvimento da postura ética como cidadão e profissional”, maior conceito obtido entre os indicadores avaliados (3,92). Os dados são muito próximos aos constatados para o mesmo indicador (exercício profissional) na pesquisa de 2018, constatando-se pequeno aumento nos conceitos contínuos. Gráfico 12.

Gráfico 12: Avaliação do egresso sobre a formação recebida no curso de graduação.



Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2021.

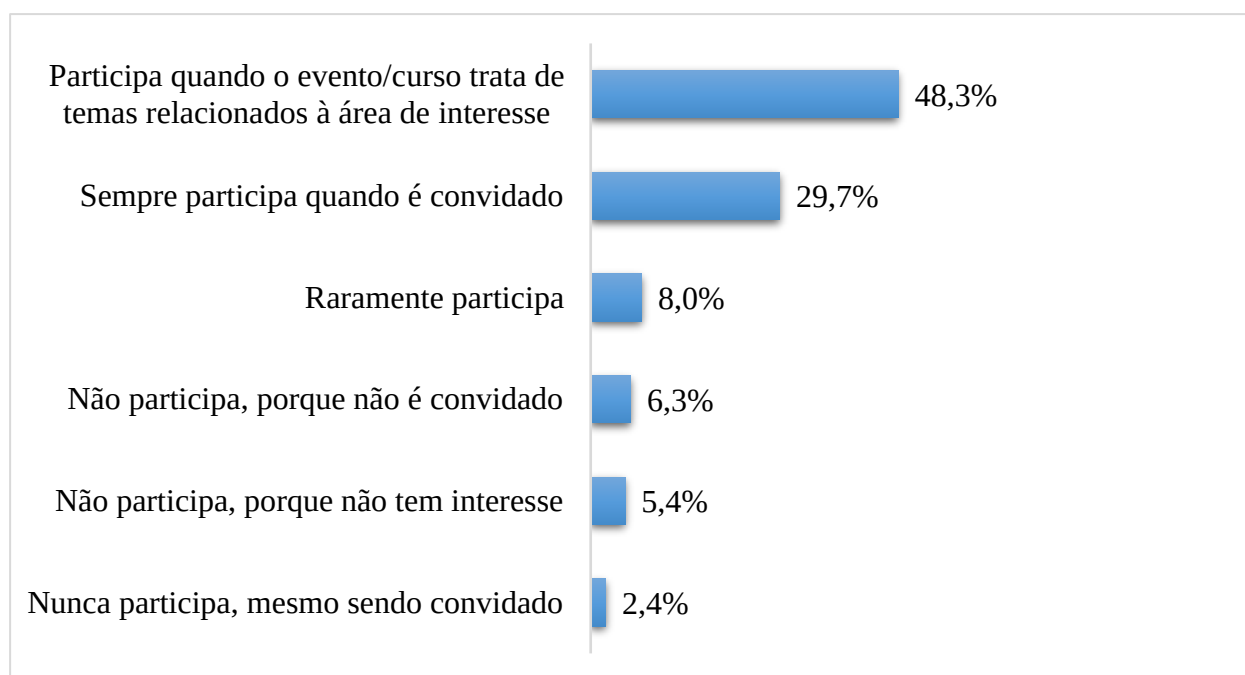
14 FORMAÇÃO CONTINUADA NA UNOESC

O acompanhamento dos egressos no ambiente socioeconômico tornou-se para as Instituições de Ensino Superior não somente um compromisso legal, uma vez que está previsto na lei do SINAES, como também uma questão de responsabilidade social. Afinal, formar sem acompanhar os reflexos dessa formação junto ao mundo do trabalho, não é suficiente. Sabe-se que a atuação profissional competente exige constante aperfeiçoamento. E a universidade precisa continuar de portas abertas para receber as demandas advindas da sociedade.

Diante dessa prerrogativa, três questões foram dirigidas aos diplomados: você tem participado de eventos realizados pela Unoesc, tais como palestras, cursos, seminários e congressos? Você voltou a fazer algum curso superior? Você tem interesse em fazer um outro curso na Unoesc?

Como se observa no gráfico 13, a maioria dos diplomados (48,3%) participaria de palestras, cursos, seminários e congressos oferecidos pela Unoesc, desde que fossem relacionados à área de interesse, ou seja, em áreas de sua atuação profissional. Há ainda percentual significativo de diplomados (29,7%) que sempre participa dos eventos/cursos quando é convidado, ou raramente participa (8,0%). Cabe à Instituição ajustar seu portfólio de cursos às reais necessidades do mundo do trabalho e das organizações.

Gráfico 13: Participação em eventos realizados pela Unoesc.



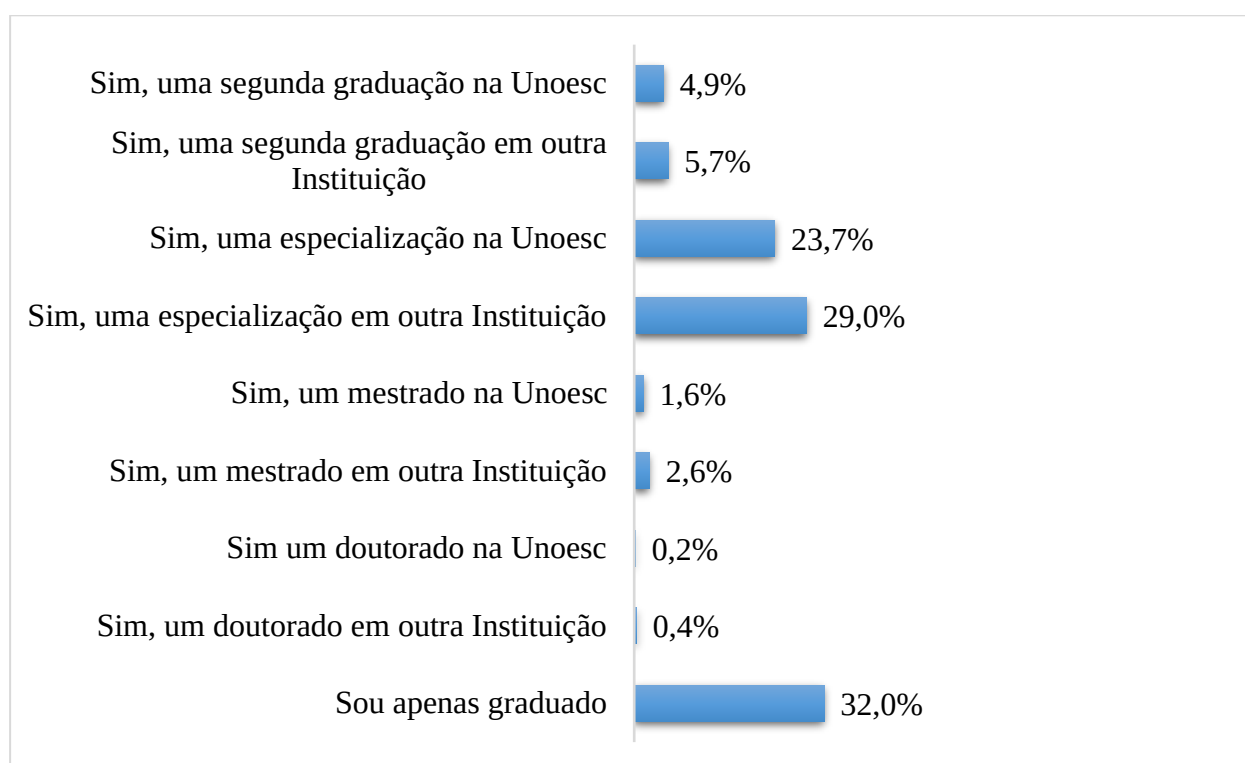
Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2021.

15 SEGUNDO CURSO SUPERIOR

A questão anterior possui relação com outra dirigida aos diplomados: “Você voltou a fazer algum outro curso superior”? Entre os diplomados, 32,0%, informou ser “apenas graduação”, ou seja, não deram sequência à sua formação acadêmica. Na pesquisa de 2018, este percentual foi maior (46%).

Quando perguntados pelo interesse em fazer uma segunda graduação, ou uma pós-graduação lato sensu, ou um mestrado ou doutorado, os diplomados preferem: fazer esta graduação na Unoesc (4,9%) ou em outra IES (5,7%); fazer uma pós-graduação lato sensu na Unoesc (23,7%), ou em outra IES (29,0%); fazer um mestrado na Unoesc (1,6%), ou em outra IES (2,6%); fazer um doutorado na Unoesc (0,2%), ou em outra IES (0,4%). Os demais (32,0%) informaram ser apenas graduados, ou seja, ainda não tomaram a decisão de dar continuidade aos seus estudos. Observa-se, portanto, que os egressos estão preferindo fazer uma segunda graduação, ou uma especialização, ou mestrado, ou doutorado em outras IES. Gráfico14.

Gráfico 14: Interesse em dar continuidade aos estudos

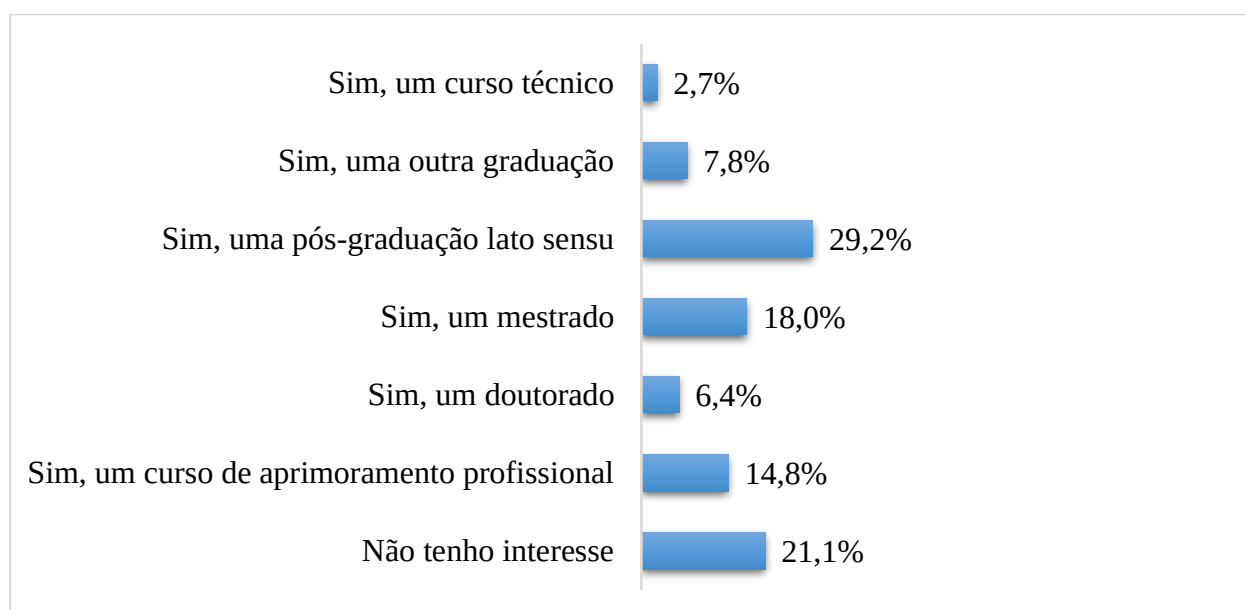


Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2021.

16 SEGUNDO CURSO SUPERIOR NA UNOESC

Quando perguntados pelo interesse em fazer um outro curso superior, em nível de graduação, pós-graduação ou aperfeiçoamento na Unoesc, os diplomados manifestaram-se, em grande parte, favoráveis: 7,8% gostaria de fazer uma outra graduação; 29,2%, uma pós-graduação *lato sensu*; 18%, um mestrado; 6,4%, um doutorado; e 14,8%, um curso de aperfeiçoamento profissional. Os demais (21,1%) não teriam interesse em fazer outro curso na Unoesc. Gráfico15. Em anexo a este relatório encontra-se uma relação de cursos de graduação de interesse dos egressos.

Gráfico 15: Percentual de egressos com interesse em fazer um segundo curso superior na Unoesc



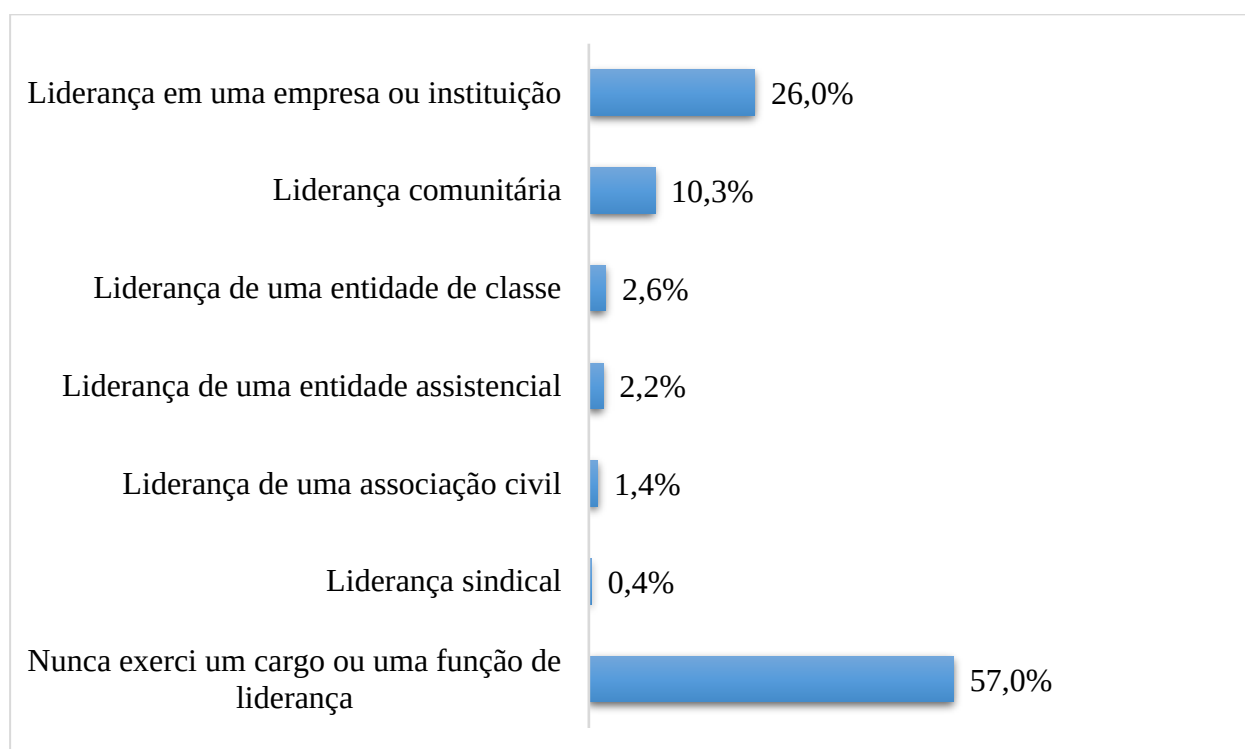
Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2021.

17 LIDERANÇA PROFISSIONAL E COMUNITÁRIA

Um dos indicadores mais importante para avaliar-se o posicionamento dos diplomados no ambiente socioeconômico é a capacidade de liderança que eles, eventualmente, exercem na organização onde trabalham ou na própria sociedade. Para auferir o indicador, perguntou-se aos diplomados: Você exerceu ou ainda exerce algum cargo ou posto de liderança em sua atividade profissional ou como cidadão?

Como se observa no gráfico 16, 57% dos diplomados ainda não havia exercido cargo ou função de liderança na organização onde trabalha, ou na sociedade onde vive. A formação de lideranças, juntamente com a formação para o empreendedorismo, são competências profissionais que necessitam de um olhar mais atento da Unoesc.

Gráfico 16: Percentual de egressos que exercem ou exerceram liderança



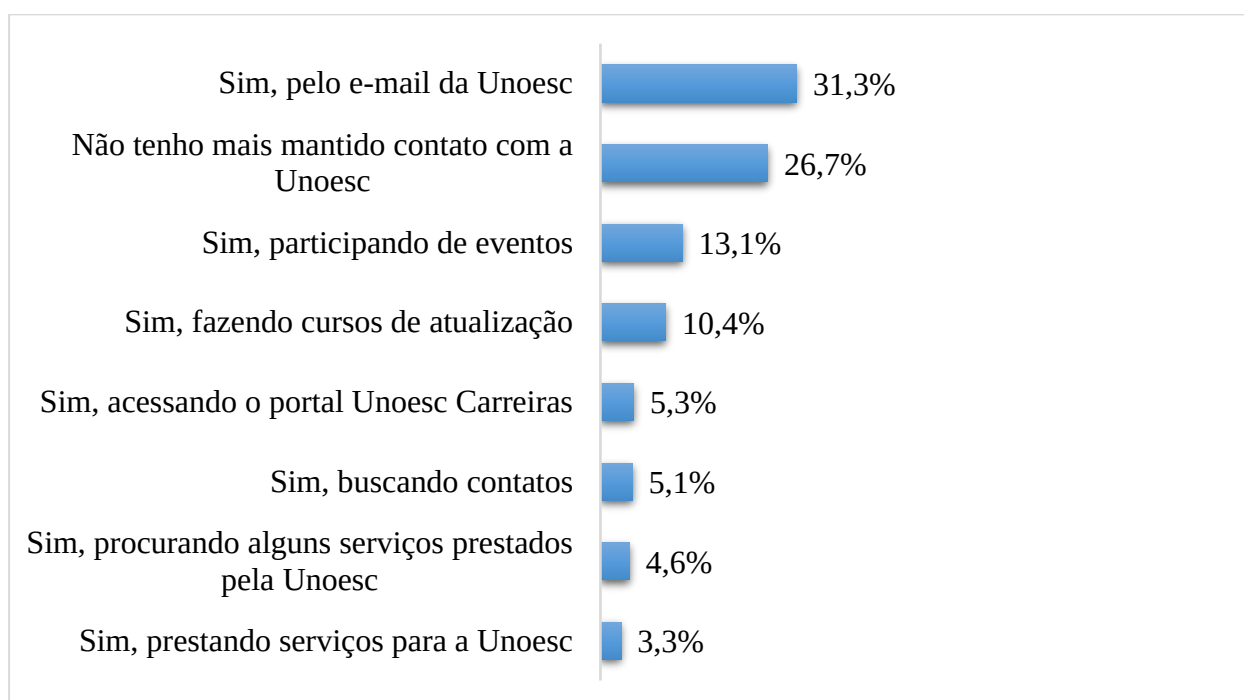
Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2021.

18 FORMA COMO O EGRESSO MANTÉM CONTATO COM A UNOESC

A marca Unoesc está associada à sua capacidade de participar do processo de desenvolvimento local e regional, em articulação com as entidades sociais e empresariais, com os órgãos públicos e demais agentes da sociedade civil. Como os diplomados da Unoesc percebem isso? Para avaliar a relação marca Unoesc *versus* participação comunitária, os diplomados responderam a três questões: Você tem mantido algum contato com a Unoesc? Como você avalia a participação da Unoesc na vida da comunidade local e regional? Que imagem a Unoesc passa de si mesma enquanto Universidade?

Em torno de 26,7% dos diplomados informou não mais ter mantido contato com a Unoesc. Demais diplomados mantêm contato por meio de e-mail (31,3%), participando de eventos (13,1%), realizando cursos de atualização (10,4%), procurando algum serviço ofertado (4,6%), acessando o Portal Unoesc Carreiras (5,3%), buscando outro tipo de contato (5,1%). Gráfico 17.

Gráfico 17: Formas como o egresso mantém contato com a Unoesc.

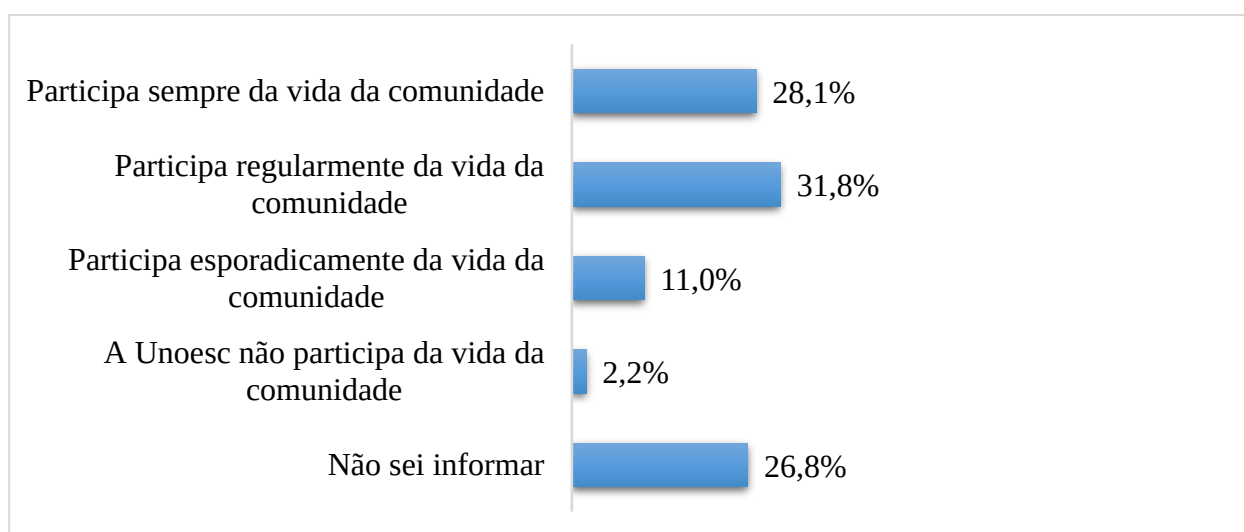


Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2021.

19 PRESENÇA DA UNOESC NA COMUNIDADE LOCAL E REGIONAL

A marca também está associada à percepção que os diplomados possuem em relação à participação da Unoesc na vida da comunidade local e regional. Perguntou-se a eles como avaliam essa participação. Para 28,1% dos respondentes, a Unoesc participa sempre (21,23%), ou regularmente (31,8%) da vida da comunidade. Em torno de 11%, por outro lado, entende que a Unoesc participa esporadicamente, ou não participada da vida da comunidade (2,2%).

Gráfico 18: Percepção da presença da Unoesc pelos egressos na comunidade local e regional.



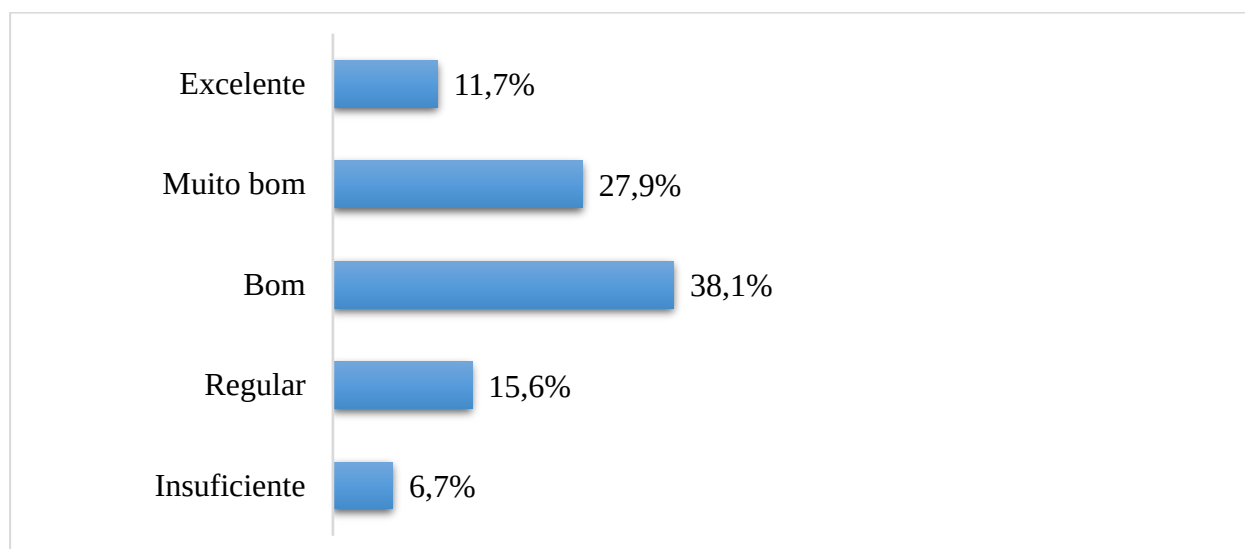
Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2021.

20 RELACIONAMENTO COM A UNOESC

Uma última questão teve o propósito de avaliar o relacionamento da Unoesc com os diplomados. A grande maioria avaliou esse relacionamento como sendo excelente (11,7%), muito bom (27,9%) e bom (38,1%). Percentual menor avaliou como sendo regular (15,6%) e insuficiente (6,7%). Gráfico 19.

Para reforçar os vínculos com os diplomados, a Unoesc criou o Programa de Acompanhamento de Egressos, com o objetivo de analisar sua inserção e atuação no mundo do trabalho. O Programa contempla: Portal do Diplomado; Acompanhamento aos Diplomados; Unoesc Para Toda Vida; e Unoesc Carreiras.

Gráfico 19: Como os egressos avaliam o relacionamento com a Unoesc.



Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2021.

16 de dezembro de 2021
Comissão Própria de Avaliação - CPA